

Entomofauna do solo de marisma da Lagoa dos Patos, RS

Gantes, Marcel L.*, Dincao, Fernando

*Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica, FURG. Rio Grande, RS.

Email: marcelgantes@hotmail.com

Palavras Chave: Inseto, Marisma, Estuário.

INTRODUÇÃO

Marismas são áreas intermareais de grande importância ecológica e econômica. Vários estudos ecológicos e sobre o ciclo de vida dos animais aquáticos em regiões estuarinas vêm sendo desenvolvidos, porém pouca atenção é dada aos insetos nas avaliações ecológicas deste habitat. Insecta é o mais diverso, abundante e dominante grupo de artrópodes (TRIPLEHORN & JOHNSON, 2005), estando distribuídos em numerosas comunidades que compreendem cerca de 70% das espécies animais conhecidas e cerca de 90% dos artrópodes presentes nas marismas (ADAM, 1990). Mesmo sendo um grupo de tamanha importância pouco se conhece sobre a composição deste grupo nas marismas brasileiras, desta forma o objetivo deste trabalho é inventariar a fauna de insetos do solo de uma marisma do estuário da Lagoa dos Patos.

MATERIAIS E MÉTODOS

As coletas ocorreram na Ilha da Pólvora, estuário da Lagoa dos Patos, RS, no período de novembro de 2009 a abril de 2010 com 15 armadilhas Pitfall distribuídas aleatoriamente na marisma raramente alagada. O material foi coletado semanalmente e as ordens identificadas segundo TRIPLEHORN & JOHNSON (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi capturado um total de 5 058 indivíduos, divididos em 12 ordens (Tab. 1). Sendo Hymenoptera, Diptera, Collembola, Coleoptera e Orthoptera as mais abundantes representando 97,7% da amostra.

Embora diptera seja uma das ordens mais abundantes sua captura pela armadilha é considerada acidental, uma vez que este tipo de armadilha é destinada a captura de insetos que caminham ativamente no substrato, diferentes de diptera que preferencialmente voam.

Hymenoptera, grupo representado pelas formigas dominam a amostra principalmente pelo fato de esses himenópteros apresentarem hábito forrageador e pelo fato de as operárias não apresentarem asas, facilitado assim a captura pela a armadilha. Outro fator que contribui para a dominância da ordem é o fato de que embora as 10 mil espécies descritas de formigas representem apenas 1,5% das espécies conhecidas de insetos, elas somam mais de 15% da biomassa animal de florestas tropicais (Fittkau & Klinge 1973, Agosti et al. 2000).

Collembola são representados por animais de hábito edáfico e comunidades bastante abundantes no solo, com tamanho máximo de oito milímetros. Os representantes desta ordem não possuem asas. Vivem associados ao folhicho e entre as partículas do solo, sendo assim sua abundância se justifica uma vez que estes são muito abundantes no solo.

Coleoptera é a ordem de animais mais diversa do mundo desta forma a dominância da ordem nas capturas justifica-se. Gantes (dados não publicados) relatou que nas marismas brasileiras a maior dominância de besouros do solo são da família Staphylinidae, que possuem os élitros curtos e não adaptados a voar grandes distâncias, preferindo caminhar ativamente sobre o solo.

Tabela 1: Ordem de insecta coletado com armadilha pitfall na marisma da Ilha da Pólvora, estuário da Lagoa dos Patos, Rio Grande, RS. Nos meses de novembro de 2009 a abril de 2010

Pitfall	nov/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	Total
Hymenoptera	535	0	201	124	520	561	1941
Diptera	290	0	62	357	261	294	1264
Collembola	547	0	9	15	73	397	1041
Coleoptera	121	0	32	80	119	140	492
Orthoptera	22	0	12	9	74	87	204
Dermaptera	30	0	1	5	2	0	38
Blattodea	5	0	0	0	4	23	32
Lepidoptera	2	0	1	3	9	13	28
Hemiptera	5	0	2	0	5	2	14
Psocoptera	2	0	0	1	0	0	3
Isoptera	0	0	1	0	0	0	1
Total	1559	0	321	594	1067	1517	5058

Considerações Finais

A ilha da Pólvora possui um elevado grau de conservação de suas marismas, isto se reflete no elevado número de Ordens, pois mesmo sendo um ambiente com elevado estresse hídrico e salino a sua complexidade da vegetação herbácea pode estar influenciando positivamente para a diminuição da sobreposição de nichos e conseqüentemente reduzindo a competição.

Referências Bibliográficas

- ADAM, P. 1993. Saltmarsh Ecology. Cambridge University Press, New York. 461 p
- Agosti, D., J.D. Majer, L.E. Alonso & T.R. Schultz. 2000.** Ants, standard methods for measuring and monitoring biodiversity. 1. ed., Smithsonian Institution Press, Washington, 280p.
- Fittkau, E.J. & H. Klinge. 1973.** On biomass and trophic structure of the Central Amazonian rain forest ecosystem. Biotropica 5: 2-14.
- TRIPLEHORN, C. A. & JOHNSON N. F.; 2005. Borror & DeLong's Introduction to the Study of insects. Thomsom Brooks/Cole 7° ed., 653p.